

Correu com insistência durante esta madrugada que estalaria hoje o projectado movimento conservador. Algumas redacções de jornais estiveram guardadas.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 918

Sexta feira, 18 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefone 5339-C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## A obra funesta dos nossos patriotas

Quem tem desacreditado o país? Os patriotas! Quem entrou no negócio dos 50 milhões? Os patriotas! Quem tem perturbado a ordem com inúmeras revoluções? Os patriotas, sempre os patriotas!

Algo de revolucionário civil, criada e alimentada pela República, há outra não menos lucrativa que muita gente acumula com aquela, e que vem dos tempos da "outra senhora" dos tempos da safada e gafada realista: é a profissão de patriota, — profissão tam rendosa quanto fácil de exercer e que todo o bom burguês, todo o antônio cabreira se honra eufana de ostentar à americana, através do mais desenfreado récâme dos grandes sacrifícios à pátria, que elas escrevem sempre com um p... maiúsculo.

A todo o momento, ele, o profissional do patriotismo, bate beatamente no peito e profere, enchendo bem a boca de... ar e de cuso e em voz altissimamente, a palavra pátria, «a nossa querida pátria»!

E a ária é cantada em todos os tons, e em todos os instrumentos, e os lucros desse negócio são tam avultados que até entre os «mestres-cantores» do patriotismo encontram estrangeiros, rugeronis que se confessam sinceramente patriotas... portugueses!

Patriotas são todos eles. São todos os membros das associações comerciais, industriais, agrícolas, dos logistas, dos vendedores de viveres a retalho, a confederação patronal, todos os honrados comerciantes, industriais, agricultores etc.

São patriotas todos os bemquitos directores de bancos e casas bancárias. São patriotas todos os respeitáveis chefes de família, todos os revisteiros teatrais, todos os professores, todos os juízes, delegados e procuradores da República, todos os altos funcionários e comissários, todos os militares, todos os jornalistas, todos os titos martins, todos os mayeres, todos os anibais soares, todos os augustos castros, todos os afonsos, todos os bernardinos, todos os camachos, todos os alvares etc., etc., etc.

Esfim, são patriotas toda a nobreza, todo o clero, todo o exército, toda a sociedade!

O anti-patriota é o monstro, é a fera!... — E, felizmente, na mão dos patriotas que tem estado a vida do povo.

Chamar a algum deles anti-patriotas, apodá-los de maus patriotas seria a maior ofensa que se poderia fazer ao seu brio... profissional. Um indivíduo que não é patriota é um ser repelente que não merece a menor consideração; é uma fera! um monstro! Não pode admitir-se que haja alguém que não ame a sua pátria!

Ora tem sido justamente estes amantes da pátria, estes... patriotas que tem estado à frente da pública administração, que tem governado, dirigido, orientado, inspirado e assaltado, por meio de arruadas, os negócios do país.

E na mão deles que tem estado a vida do povo; é da mão deles que tem de endividar exclusivamente toda a governança do Estado.

Foram todos estes senhores da alta, da élite, cheios do mais indefectível — é o termo da moda — amor à pátria, e unicamente eles, porque eles é que tem tudo o poder; a direção, a força, a violência, as baionetas e as metralhadoras, que conduziram o país a este lido estado em que nos encontramos.

Não foi evidentemente o povo, os dirigidos à força, os violentados que puderam tudo na angustiosa lâstima económica, financeira, moral e política em que está o país. Foram os patriotas, os autênticos e genuínos patriotas!

Os patriotas fizeram com que a libra chegasse a valer 80 escudos — A imprensa patriótica tem aplaudido os ladrões e incitado ao crime.

Quem tem feito com que a libra chegasse a valer 80 escudos, que o pão subisse a 62 centavos, o bacalhau a 3 escudos, a batata a 45 centavos, o arroz a um escudo e cincuenta centavos, o feijão a um escudo, o calzado a 40 escudos e um fato a 120 escudos, isto é, que a vida tivesse encarecido mais de 1000%?

Quem tem contribuído para a desvalorização da moeda ao ponto a que ela chegou?

Quem tem feito da família lúpanar, com os seus «menages à trois» com a sua restrição malfatana, da prole para sustentar o luxo dum automóvel ou manter uma carne sensual fresca?

Quem é que tem suggestionado o crime com o noticiário numeroso, com o reclame de folhetins de crimes e de fitas animatográficas profundamente dissolventes?

Quem tem sevandijado o público com essas reles pornografia chamadas «revistas», em que os actores, depois de dizerem meia dúzia de sardices de bordo e jérémie réclame, qual alcoviteira, à plástica avariada dum colexa que se exibe quase nua, fazem uma careta de seriedade e tirando gravemente o chapéu, boiam sobre a cara do público uma fala pornográfico-patriótica com que o patriota do autor termina numa apoteose poética?

Quem é que tem escrito, representado, tolerado e aplaudido isto?

Quem tem feito da Educação do povo o mais perfeito vulgarismo, em que os professores acumulam patrioticamente três e quatro serviços escolares em estabelecimentos diferentes, dando aulas à la minute, em que as direcções e os professores são padres, jesuítas, reactionários, incompetentes, imorais, incapazes de ensinar um milésimo menos de educar, de dar às novas gerações um exemplo digno e honesto e criar-lhes um ideal?

Quem é que tem posto em leilão a assistência e a solidariedade social, considerando-as como uma arma elefanteira, uma negociação de política de campanário?

Quem é que tem desacreditado a justiça, os tribunais fazendo do direito a sanguinário servil do despotismo do poder executivo?

Quem tem feito da burocracia e do parlamento um ridículo parasitismo?

Quem é que tem provado que as instituições burguesas, quer monárquicas, quer republicanas, são uma mistificação, um bluff?

Quem é que cometeu o maior dos crimes de que reza a história portuguesa, obrigando sob a pressão da censura prévia, da imprensa vendida, do estrangulamento da liberdade de opinião, da violência e de toda a casta de perseguições acintosas, a que Portugal interviesse nesse também grande crime que se chama a grande guerra que levou à força para o matadouro de Flandres o operário necessário à agricultura e à indústria?

Quem criou a atmosfera atrofadora do militarismo triunfante? Quem tem promovido todas essas famosas e desastradas desordens e arruadas, quer republicanas, quer monárquicas, conhecidas por vários nomes: como: incursões de Chaves e conceiristas, revolta das espadas, 27 de Abril, 14 de Maio, 13 de Dezembro, 5 de Dezembro, insurreição de Santarem, Traulitânia, aventura de Monsanto, 20 de Maio, 19 de Outubro, etc., etc., etc.?

A anomalia de incerteza do dia de amanhã é obra dos patriotas! — Não foi a anarquia quem fomentou o caos?

Quem é que tem desacreditado o país senão aqueles que assumindo cargos acima das suas capacidades intelectuais, científicas e morais, tem feito de Portugal uma desorganização, uma desordem completa? A anomalia, a incerteza do dia de amanhã é a regra da vida portuguesa, e tam baixo chegámos que monárquicos e republicanos trocam sarcásticamente da miséria do país afirmando ao resto com o rinho de lama dos infames 50 milhões de dólares!

Uma é a anarquia, como imprópria e ignorantemente lhe chamam, mas, sim, o caos patriótico.

Quem tem feito chegar ao que chegámos foram os bons e indefectíveis patriotas, que, depois de se encherem em verem as coisas mal paradas e sem solução, fogem para o estrangeiro, onde passam a fazer regularmente a digestão das suas fortunas e donde de longe, e a salvo, com a família mandada chamar, assistem, sem responsabilidades, à derrocada, às funestas e previstas consequências da sua bela, mas estúpida, obra de... grandes estadistas, de Grandes Patriotas?

E os que nada possuem, os que não tem para viver senão o próprio trabalho, que não podem ir gozar e viver no estrangeiro, ésses que arrebentem de fome nessa «rele pioleira», que os seus filhos se tuberculam à minguar de alimentos, que se arranjam como pudermos, subverem ou quererem; ésses que sofreram as chicotadas de todos os covardes diante dum moribundo, ésses que suportam a loucura das grandes da gente armada, que só fala de ordem quando está de cima, mas que ainda na véspera foi a única perturbadora da dita e célebre Ordem!

Os patriotas falam em Ordem e Trabalho, em integridade da pátria, em juízo, em isenção patriótica, etc., mas só se lembram disso quando estão no poder e esquecem-se de que para lá subiram fizeram na véspera a desordem, perturbaram o Trabalho, espessinham a liberdade e a tranquilidade do povo, lançaram

### COISAS DESTA TERRA

## A CEDULA PESSOAL

Uma medida vexatória que se pretende impôr à população

O defunto governo que o sr. Manuel Maria Coelho chefiou teve a picareta ideia de mandar para o Diário do Governo um decreto instituindo a cédula de identidade. Essa medida serve para arrancar aos que em Portugal habitam e nele nasceram um imposto proporcional ao rendimento do possuidor que partido de \$20 irá inevitavelmente até 20 escudos.

Essa cédula ficará sendo o único documento comprovativo de identidade para fins oficiais.

A cédula de identidade ainda não existe e possivelmente nunca existirá, mas ficará sendo um documento comprovativo da presença mental do governo que o decreta.

A cédula de identidade é iníqua como imposto é vexatório como intenção. Ficam todos igualados aos cães, e como esses animais impedidos de sair à rua, sem licença.

Evidentemente que esse decreto não passa, não pode passar, porque contra a sua execução se levantaria um tal movimento de protesto que a cédula seria feita em pedaços.

Estamos em frente dum decreto duplamente imoral. Como imposto é um roubo feito aos que trabalham, é uma exploração revoltante.

Há também a tentativa de atentar contra a dignidade da população do país, forçando-a a uma espécie de registo muito semelhante e tan avultante como a que se faz aos bois nas lezírias.

O ex-governador civil Lelo criou um livrete para as criadas de servir e o sr. Manuel Maria Coelho, chefe dum movimento revolucionário que o forçou a fugir, alargou-lhe a ideia, criando a cédula de identidade que é o mais odioso dos livretes que se pretende impôr à toda a população do país.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados à União dos Sindicatos Operários.

## Ateneu Popular

Para tratar de um assunto da maior importância, reúne hoje, pelas 21 horas, na sua sede, os sócios efectivos da instituição de educação popular.

## Câmbio a três e meio!

## A nossa pavorosa situação financeira

O barômetro cambial anuncia tempestade próxima — Ao que nos conduziu a má administração e as constantes escaramuças políticas — Uma prova evidente da falência capitalista

Câmbios alarmantes ha muito que elas veem acentuando-se sem que, pelo visto, a massa pareça assustar-se com o caso... manifestando pelo contrário uma indiferença que aterra! E contudo é necessário mais do que nunca sacudir o turpó social em que vivemos; gritar a plenos pulmões que as taxas cambiais a atingem divisas de tal maneira baixas como as que nos últimos tempos tem predominado representam a ruina dum país! Cambio a 3 1/2 significa muitas coisas pavorosas, além do que nêle possa haver, como há, de tráfico de bandidos especuladores; 3 1/2 significa, mais do que as anteriores cotações, falta de produção; indústrias estagnadas; exagerada importação; exportação redidusíssima; comércio ladravos, burguesia insensível; finanças de salteadores; miséria atrás na massa trabalhadores; queda vertiginosa para o abismo; fome horrível; mortalidade sempre crescente devida às doenças mortíferas que a miséria sempre cria e desenvolve; e, a rematar éste terrível descalabro, o desembalhamento governativo, de resto, fatal produto da desorganização social a que assistimos e que, governo nenhum, filho da sociedade vigente, é capaz de evitar por mais que se rotule de salvador: nem salva o país nem a classe que o elevou ao poder. Derrocada geral!

Tem-se jogado o futuro da nação aos dados — A catástrofe é fatal — A situação é maravilhosa para os ladrões de casaca.

Em Fevereiro de 1920 — há quasi dois anos! — escrevia eu aqui neste jornal o seguinte, como fecho às minhas considerações sobre câmbios:

Toda a vez que um país de circulação metálica não esteja comprometido pela orgia administrativa de governantes sem escrúpulos a alta do desconto é bastante para restabelecer o equilíbrio das dividas comerciais não consolidadas entre esse país e o estrangeiro.

... que em países bem administrados, embora o câmbio se desvie mais ou menos do par, a diferença para esse par nunca excede a cífra das despesas com o transporte dos metais... .

... mas em países em que o papel é depreciado, as notas inconvertíveis, vivendo-se sob o regime do curso forçado e abaixo da tábua de administrações desembalhadas que são feitas com os bancos e estes com elas fazendo emissões

### ENTRE ELES

## Conservadores contra conservadores

O «Diário do Minho», jornal católico, afirma terem sido os conservadores os autores do descarrilamento

figurado que nos ilude e nos perde os que em estilo figurado se chamam conservadores!

Como se vê, é o Diário do Minho que tem razão, é A Epoca, portanto, quem mente.

O Diário do Minho confessa — e honra lhe seja feita — que os autores do atentado ferroviário foram — pondo de parte o «estilo figurado», que parece uma obscenidade — do autor do artigo — foram, diziamos nós, os conservadores.

Vá lá mais um pedacinho do artigo do Diário do Minho, artigo que é assinado pelo sr. Lynce, o que indica ter sido escrito com o olho, para ensinar os articulistas da Epoca:

Mas a verdade clara, sem rebuço, duríssima, singela, desadornada de artifícios rítmicos, essa não a vemos proclamar bem alto, sem temor de desagrado, é essa a quem fôr.

Essa verdade é esta: os verdadeiros autores da tragédia de Beja, foram os conservadores que nada conservaram: monárquicos, republicanos, e, entre uns e outros, os católicos que há cinquenta anos bandedos com partidos e patrulhas políticas, foram deixando de finhar no país as fábricas de cristãos, auxiliando a montar e desenvolver as fábricas de feras...

Viram? Os verdadeiros autores da tragédia foram os conservadores, monárquicos, republicanos e católicos.

A Epoca que avivenda, A Epoca que nega a verdade que os próprios católicos apregoam...

As fábricas de feras a que o Diário do Minho se refere não eram segredo para ninguém, eram fábricas descobertas, bem patentes, fábricas bem conhecidas da Epoca...

Quer A Epoca mais um pedacinho do Diário do Minho? Vamos a isso — ressalvando é claro o «estilo figurado» que, como já dissemos é um estribilho gracioso do sr. Lynce:

Os conservadores, em sentido figurado, produziram as feras em sentido figurado. E como a causa da causa é causa do causado, segundo a velha sentença, desejante mas irrefutável, os autores do crime de Beja foram os conservadores...

Depois do Diário do Minho, jornal católico, ter feito tam fôr mais acusações, que mais há de dizer A Batalha?

Os conservadores, em sentido figurado, figuração as feras em sentido figurado. E como a causa da causa é causa do causado, segundo a velha sentença, desejante mas irrefutável, os autores do crime de Beja foram os conservadores...

Inteligemos os factos vieram corroborar dois anos depois este aliás fácil vaticínio. Á temos a libra a 70 escudos! Situação maravilhosa para os ladrões a que, por eufemismo, é costume chamar assambadores, negociantes da alta e baixa de fundos, financeiros da banca, políticos A, B ou C que vão felizes nas negociações que a todos da quadrilha enriquecem dum dia para o outro.

A penúria vai alastrando progressivamente e as suas consequências são desastrosas para os trabalhadores

Entre o povo agoniza; a produção já de si restrita, ainda mais se aplica a ponto de as indústrias, hoje uma, amanhã outra, irem reduzindo a sua esfera de ação, a alta cambial incidindo sobre o custo das matérias primas, dificulta a aquisição destas, portanto a laboração vai gradualmente parando e a certa altura as fábricas fecham, o que quer dizer mais alguns milhares de operários sem trabalho. Alastrando a penúria, diminui progressivamente a capacidade de consumo; resultado: agravamento da crise nas indústrias; mais alguns milhares de desocupados; maior miséria; menor produção ainda; acréscimo de desequilíbrio nas balanças econômica e comercial; câmbios piorados; vida mais atrasada ainda e os bandidos engravidados a encherem-se. E como esta gente que enriquece sem trabalhar não se peja de gastar a dívida, olha com desprêzo para os miseráveis e só repara nestes a fim de explorar mais e aumentar o bem estar.

O excesso de privações nos miseráveis leva estes a invadirem a facilidade de viver que os ricos disfrutam e para terem mais uma cédula prestam-se a todas as baixezas, a todas as tentações, a todos os crimes. Daqui um aumento de prostituição, maior percentagem de criminosos, um a largo desenvolvimento de moralidades, um alastramento de todos os vícios.

mais braços à lavoura e às indústrias, — o que representa mais um gravame na vida do país.

Os câmbios, pois, afastadíssimos do par, indicam as desgraças que estão afilgindo uma nação ou que muito breve virão afilgir-lá. É claro que essas desgraças são sempre multiplicadas pelas máquinas ladravizes dum bando de gamouros encasados que nestas ocasiões cão sobre o país como abutres estafados sobre cadáveres inseparáveis.

**Em dois anos a libra encareceu cinco vezes mais. — Os gêneros aumentam de custo quase na mesma proporção.**

Câmbio inglês a 3 1/2 é a libra a preto de 70 escudos: o par seria a libra a 4500 — quatro escudos e meio — como quem diz a antiga: quatro mil e quinhentos réis! Vê-se a grande diferença!

Pois há dois anos estava o câmbio inglês a 17 1/4! Hoje a 1/2 quer dizer que encareceu 5 vezes mais em dois anos e por consequência os gêneros estão ouvir a estar muito em breve mais caros 5 vezes também.

Não esquecemos que 8 1/2, taxa de câmbio, significa que

os ingleses só pagam 3 pence e meio pelo nosso escudo. Ora se eles nos pagaram em tempo o escudo a 5 3 pence e mais, e há dois anos o pagavam ainda a 17, é porque hoje a nossa moeda vale muito menos para eles e para todo o mundo...

Isto é: se nós pagávamos há 20 anos um gênero por um escudo, cada quilo ou cada litro, hoje, ou dentro em pouco, o pagaremos por 5 escudos, e como há dois anos os artigos já estavam mais caros 10 vezes do que antes da guerra, o câmbio actual a 3 1/2 fará com que esses artigos custem 50 vezes mais caros do que em 1914.

Além disso, como nada indica que os câmbios estacionem um melhore a valer, segue-se que ainda havemos de pagar os gêneros mais caros do que 50 vezes! e não tendo os salários subido da proporção e muito pelo contrário se pretende diminuir-lhos, segue-se que agravaremos uma crise de horroso fome acompanhada das mais lacerantes trágicas.

E depois? Depois, o final da catástrofe.

*BERT ALMEIDA BARROS*

*Depois, o final da catástrofe.*

*José Carlos de SOUSA*

## Contra o crime da linha do Sul Pessoal da Carris de Ferro

**O operariado de todo o país continua manifestando a sua repulsa**

**Mais uma vítima**

Faleceu a pequena Diorah, vítima do atentado bárbaro praticado contra o comboio do Algarve.

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de S. José faleceu ontem a pequena Diorah Eutro Teixeira de Souza Vieira, vítima da grande catástrofe sul e sueste. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

A pequena exalou o último suspiro junto a seu pai, que desde a sua entrada neste estabelecimento nunca abandonou o leito de sua infeliz filhinha. Estavam também algumas senhoras de família e pessoal de enfermagem, tendo-se dada na ocasião do falecimento a uma sesta que a todos encheu de comoção.

### Protesto operário

**EM LISBOA**

Federação Metalúrgica

Na sua última reunião manifestou-se por unanimidade contra os autores do descarrilamento no sul e sueste que vitimou inocentes criaturas enlutando a família proletária, cujo acto deve ser banido por todos os homens de sentimento, sendo suspensa a sessão por 5 minutos em sinal de pesar.

**Pessoal da Fábrica de Lanifícios de Arrentela**

No final da reunião realizada por esta classe para conhecimento das *dé-marchas* pró 8 horas de trabalho, foi apresentado pelo camarada presidente, sendo aprovado, um voto de indignação contra os criminosos que fizeram descarrilar o comboio do Algarve e fazendo votos pelo pronto restabelecimento das vítimas e aprovou um protesto contra a imprensa mercantilista que tenta em vão ameaçar a alta classe ferroviária do sul e sueste.

**Soldadores de Olhão**

Por intermédio da União dos Sindicatos Operários desta cidade foram distribuídos uns avisos convidando o povo trabalhador a comparecer na sua sede na passada terça-feira para uma grande sessão de protesto contra o vilíssimo e cobardo atentado.

Também se incorporaram as corporações de polícia e alunos marinheiros. O cadáver ficou depositado no jazigo da família Pires Viegas de quem a vítima era sobrinha.

**Uma sessão de protesto contra o bárbaro atentado na linha do Sul e Sueste**

**Soldadores de Olhão**

Por intermédio da União dos Sindicatos Operários desta cidade foram distribuídos uns avisos convidando o povo trabalhador a comparecer na sua sede na passada terça-feira para uma grande sessão de protesto contra o vilíssimo e cobardo atentado.

A sessão, que decorreu na melhor ordem, foi muito concorrida por grande número de trabalhadores e por diversas individualidades estranhas ao meio operário, tendo também ali comparecido alguns representantes da imprensa local.

### Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis

**NOTA OFICIOSA**

Sendo frequente aparecerem em público notícias referentes à insidiosa nos Hospitais Civis de Lisboa e que estes estabelecimentos estão ingovernáveis, o pessoal hospital por meio da sua Associação de Classe resolve tornar público o seguinte:

1.º — Nos relatórios apresentados pelos diversos clínicos que dirigiram os Hospitais quando da gripe pneumonica, todos são unânimes em tecer os maiores elogios à dedicação e zelo do pessoal hospitalar que nunca se esquivou do cumprimento do seu dever, assim como noutras doenças graves pela sua facilidade de contágio, em que alguns elementos da classe tem tombado no cumprimento do dever da sua profissão e tem ficado as suas famílias aban- donado sem a menor pensão.

2.º — Nos grandes desastres, revoluções, etc., nunca ninguém se poupou ao maior sacrifício e tem merecido justos louvores em muitas Ordens de serviço, provando-se assim que, se a indisciplina é excessiva, invadido o pessoal menor, a população nestes tristes não teria quem a tratasse.

3.º — Do cão em que se encontram os mesmos estabelecimentos, como consultas fechadas, falta de leito para os doentes, más condições higiênicas das enfermarias, má organização dos serviços, etc., etc., não cabe a menor responsabilidade ao pessoal mas sim a quem tem dirigido esses mesmos serviços.

4.º — Esta associação de classe conser-va-se extraña à nomeação de diretores, sómente desejando que as suas reclamações sejam atendidas, e que são: melhoria de situação económica, períodos de diuturnidade, externato voluntário para o pessoal feminino, caixa de provisão a viuvas e orfãos, regulamentação das horas de trabalho com o pagamento das extraordinárias, e iguals direitos aos do restante funcionalismo público quando doentes, inabilitados, licenças, etc., e que seja elaborada uma larga reforma nos serviços hospitalares.

### A carestia da vida

Escreve-nos um grupo de trabalhadores de Aldega e Alcochete, queixando-se que, devido à ganância das lavradores daquelas regiões, os ordenados mais altos que all se pagam são de 2500, tendo a vida atingido um preço elevadíssimo, tornando-se por isso insuportável o viver com tamanhos diminutos salários.

### INTELECTUAIS, LÉDE

Todos os vereadores prometeram interessar-se por que fossem com brevidade apericiados os assuntos das reclamações.

### A NOVELA VERMELHA

Manuel Con-

selho administrativo —

Os ferroviários do Porto à Póvoa e Famalicão também protestam contra o miserável atentado.

A comissão administrativa do Sindicato dos Pessoal Ferroviário dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão enviou a seguinte nota oficiosa:

A comissão administrativa do Sindicato do Pessoal Ferroviário dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão reuniu extraordinariamente e exarou na sua acta o mais veemente protesto contra o mais monstruoso atentado que tem enojado o povo português, em caminhos de ferro. O pessoal desta linha repudia em absoluto qualquer suspeição referente à ação de algum elemento ferroviário neste desastre, atribuindo-o fundamentalmente a indivíduos isentos de escrúpulos, de sentimentos e de consciência, que sejam nada que o justifique, pretendendo envolver numa desorganização moral a classe ferroviária, provocou miseravelmente a morte a inocentes e infelizes criaturas. Protestando contra tal vil atentado, o pessoal do caminho de ferro da Póvoa pede, por este meio, às autoridades, para que sejam inexoráveis no castigo a aplicar aos culpados e procure, com rapidez, descobrir os mesmos. — Peça com-

issão administrativa —

— Manuel Con-

selho administrativo —

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

# A BATALHA no Porto

A União dos Sindicatos Operários do Porto, efectua-se uma importante reunião conjunta de direções e delegados para se pronunciarem contra o projectado movimento conservador e tendente ao aniquilamento da organização operária e eliminação dos seus principais propagandistas — Um vidente manifesto — As resoluções

PORTO, 16. — C. — Na sede respectiva da U. S. O. efectuou-se ontem uma reunião conjunta das comissões administrativas dos sindicatos operários aderentes e não aderentes e dos delegados das associações federadas.

A esta reunião, muitíssimo concorrida, assistiram também inúmeros propagandistas operários e que se intitulam a marcha dos acontecimentos. Assumida a presidência pelo representante do Sindicato Único da Indústria e da Calçada, Coutos e Peles, que teve como secretários os delegados dos metalúrgicos e dos carregadores e descarregadores de terra e mar, é lida acta e aprovada sem qualquer emenda.

O expediente constava apenas de dois ofícios: um da Liga das Artes Gráficas, acreditando um novo delegado, e outro da Associação dos Carregadores e Descarregadores, comunicando que o sócio Alvaro Duarte Cerdeira fora expulso da U. S. O., bem como distribuiriam uma proclamação às classes respectivas, convidando-as a assembleias magnas, a fim de prepará-las já para a greve revolucionária.

O delegado do Sindicato Único de Calçada, Coutos e Peles consubstanciou esta necessidade na seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

Propõe-se, desta data em diante, as direções que reuniu se declarem em sessão permanente, nomeando os respectivos delegados junto da Comissão Administrativa da U. S. O. e devendo simultaneamente, fazer desde já a conveniente preparação no meio das suas classes, para a greve geral, ter uma maioria para, mediante uma proposta sua, esta classe reuniu a sua filiação na organização geral.

Este ofício em questão diz mais que aquele, individual, «a fim de preparar o terreno para os seus futuros desígnios, serviu-se de diversas calúnias, atacando a organização operária, afirmando que o diñeiro que se dá para ela é para sustentar os comilões da C. G. T. e U. S. O., além do correspondente de A Batalha, etc., etc. Atendendo a esta campanha infamante e de premeditado desdém à organização, só porque não pode «fazer da Associação um bivalente político», o ofício em referência termina por chamar a atenção do Conselho para a conclusão da moção que expulsou Duarte Cerdeira e que o denuncia a toda a organização operária.

Alguns delegados se pronunciaram, indignadamente, contra tão vil ataque, reconhecendo todos que aquela campanha difamatória já vem de longe e oriunda num furbidão despeito, passa-se ao 3.º número da ordem dos trabalhos, ou seja: «apreciar a situação da organização perante o Estado e o seu actual».

O secretário geral, então, dá conta da revolução operária que na sombra se vem preparando e a que A Batalha tem aludido, desenvolvidamente, nos seus últimos números.

Embora a Confederação Patronal empregue todas as suas negativas e os seus desmentidos, ninguém pode duvidar que a sua operária nas traves para nos aniquilar, a revolução operária que está na luta não tende só à conquista do poder, mas ao esmagamento de todas as liberdades que, à sombra de tantos sacrifícios e de tanto sangue, ainda porventura possuimos. Mais: quer, e isto é o seu principal programa, destruir a expressão mais simples do nada, toda a organização operária, decapitando, assassinando os seus melhores militantes, fazendo os desaparecer numa mongólia onda de sangue. O desespero da consciência proletária, o desenvolvimento da organização operária, é a sua única preocupação: os destruidores e a tirânia, com manifeste desdém, com manifeste desprezo da Constituição política da República portuguesa, que para o régulo não existe...

Nestas condições apresenta a seguinte moção:

Considerando a atitude do governador civil de Aveiro, expulsando daquela cidade operários que ali iam em missão dos seus respectivos organismos e afirmando não querer entendimentos dos operários daquela localidade com os das restantes localidades, e que a mesma moção foi apresentada ao Conselho Federal da U. S. O., resolvem: lavrar o seu mais veemente protesto contra esta atitude, mas própria de um soberano.

Após discussão foi animada, entrando todos os representantes das direções, incluindo os da União Ferroviária e os delegados ao Conselho Federal. Além de concordarem, em absoluto, com o manifesto, foi tudo unânime em reconhecer a suprema necessidade do proletariado preparar a sua defesa, se

dados ao Conselho Federal da U. S. O. protestaram indignadamente contra as últimas reuniões de militantes operários, dando este governo, saído de uma revolução mais ou menos radical, provas de que quer encender pelo mesmo caminho dos outros.

Por último é tratada a questão do pessoal de limpeza e desinfecção, constatando-se que os vereadores, desumidos e vingativos, se esforçam por não conceder um aumento de \$50 nos riscos e inacreditáveis ordenados que affectam aquele mesmo pessoal. Atendendo a picuinhas, daquelas edis enriquecidas, é nomeada uma comissão par, juntos dos «impenetráveis» nababos, ver se consegue por termo ao conflito, fazendo com que elas, ao menos uma vez na vida e como paradoxo ao seu temperamento risido e duro, se comovam com a miséria dos humildes empregados menores da Câmara.

Os manifestos a que acima me refiro foram distribuídos pelas direções, para que cláus, por sua vez, os façam espalhar pelos respectivos membros das classes.

**Os ouvintes da prata reuniram para tratar, entre outras coisas, da crise de trabalho e da sua organização sindical**

Na sede da 4.ª secção do Sindicato Único Metalúrgico, as Antas, reuniram os componentes da especialidade de ourivesaria da prata, a fim de se ocuparem de um caso grave que se prende com o futuro da organização da classe, da crise de trabalho e sua atenuação, das delegacias de oficinas, da nomeação de delegados ao conselho técnico e de melhoramentos e de outros assuntos.

Presidente o camarada Mário de Carvalho, secretariado pelos camaradas António Moreira e Gonçalo. O presidente critica aqueles que, através de todas as questões da classe, outra coisa não tem feito senão propaganda perniciosa com manifesto prejuízo da organização operária. No entanto, encabeça-se de satisfação por ver que a classe não lhes tem dado crédito, o que não significa que não seja indispensável, duma vez para sempre, pôr cíbros a essa propaganda deficiente.

Santos Viseu afirma não estar ali como secretário geral, mas sim apenas como componente da classe. Analisa detalhadamente a organização metalúrgica do Porto, desde a realização do congresso de Coimbra, para chegar à demonstração de que a mesma é actualmente superior à de então. Porém, — diz — há quem, tendenciosamente, tenha feito propor que o S. U. M. não se tem interessado pela classe de ourivesaria da prata e, com o fim de prejudicar a organização metalúrgica, que neste tempo se tem feito sentir, que é necessária reorganizar a antiga associação.

Lamenta a ausência desses indivíduos, por quanto, tendo sido convocados, devem comparecer para, publicamente, afirmarem o que, encapotadamente, dizem. O facto de brilharem pela sua ausência, não é motivo para que se não diga algo sobre a ação do S. U. M. principalmente na parte que se refere à referida especialidade.

Assim, se os detractores estivessem presentes, perguntar-lhes ia se já se não recordam das graves questões do cortiço, contraria, crise de trabalho, etc., em que o sindicato interveio benéficamente. Depois, apresenta a bandeira da antiga associação, para a assembleia verificar, com os próprios olhos, que não foi arrancada a prata para prender, como caluniosamente, maldosamente, ésses indivíduos afirmaram. Alguns de \$5000 que o falecido proprietário da casa Reis & Filhos legou à extinta associação e prova que éis não faram gastos, como os mesmos difamadores pretendem fazer crer. Tudo isto é suficiente para que a classe ajude bem ao estôma, moral de semelhantes criaturas.

Lago Rodrigues critica asperamente, como representante da classe ao Conselho Técnico, o procedimento indigno de certas pessoas, bem como de todas aquelas que se querem armar em acusadoras do Sindicato, acionando-o de inacção, esquecendo-se de que é de cada valer-se os seus filiados não lhe emprestarem todo o seu concurso. Termina lembrando os detractores que se vai proceder a nomeação dos delegados da classe para o ano de 1922, tendo, portanto, ocasião de mostrar as suas faculdades das delegações por casas de trabalho.

Depois de Silvério asseverar que não só os operários da casa onde trabalha que se queixam da pouca ação do sindicato, António Moreira afirma não se admirar de tudo aquilo, por quanto, quando foi secretário, durante 4 anos, da antiga Associação, teve ocasião de

As direções das associações operárias do Porto, reunidas conjuntamente com os dele-

verificou que os que mais se queixam da pouca actividade do Sindicato, eram justamente aqueles que mais lhes custavam pagar os 20 reis de cota, acusando já naquele momento de ter pouca vida a Associação, bem como os corpos gerentes. Após vários outros oradores se pronunciarem sobre o assunto, é aprovado um requerimento para que os corpos gerentes do Sindicato publicuem um manifesto à classe, expondo-lhe o que se passa, para que esta se acantele e contra os seus inimigos.

Outro requerimento foi aprovado para que em face do adiantado da hora, a assembleia fosse suspensa para seguir no próximo domingo, pelas 10 horas prefixas.

**As classes metalúrgicas da secção da Arrábida reúnem a libertação dos presos por questões sociais e o tipo único de pão, bem como protestam contra os impostos indiretos da Câmara**

Na sede da 2.ª secção deste sindicato, sita à Arrábida, reúnem em assembleia magna os componentes desta secção.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, a assembleia manifesta-se favoravelmente e com entusiasmo, às resoluções tomadas pelo Conselho de Fabricas, Oficinas, Ateliers e Comissões de freguesias e respeitante aos presos por questões sociais.

Santos Viseu expõe, sia-se em consideração tendentes a demonstrar as manigâncias da inoagem-pânico.

Defende como a fórmula que mais convém aos consumidores a adoção de um tipo único de farinha e ipso facto a elaboração de pão.

Sobre o assunto apresenta uma moção que já havia sido aprovada na sede central do Sindicato e restantes secções, com as seguintes conclusões:

1.º Reclamar para o Porto um único tipo de farinha e ipso facto um tipo único de pão.

2.º Recusar uma rigorosa fiscalização das farinhas, não a ocasião de muitos impostos, mas sim de modas e prontas para distribuição.

3.º Reclamar para esta cidade o preço aíncia superior ao de Lisboa.

4.º Dar adesão ao U. O. único organismo que representa os trabalhadores locais, indicar a sua paralisação do trabalho, com protesto se tanto for necessário.

5.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma moção, que foi aprovada por unanimidade, depois de diversos camaradas terem escandalizado os vereadores através da Câmara Municipal do Porto, pela sua incapacidade para dirigir a barcaça municipal.

Essa moção tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar, desde já, pela forma como foram lançados os impostos indiretos, tendo contra a vereança, pela forma como expõe os interesses dos municípios:

2.º Que o Conselho Técnico e de Melhoramentos estude a possibilidade dos impostos, e prazos, no maior espaço de tempo.

3.º Reclamar para o seu estudo à classe, para que seja feita a razão.

4.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma moção, que foi aprovada por unanimidade, depois de diversos camaradas terem escandalizado os vereadores através da Câmara Municipal do Porto, pela sua incapacidade para dirigir a barcaça municipal.

Essa moção tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar, desde já, pela forma como foram lançados os impostos indiretos, tendo contra a vereança, pela forma como expõe os interesses dos municípios:

2.º Que o Conselho Técnico e de Melhoramentos estude a possibilidade dos impostos, e prazos, no maior espaço de tempo.

3.º Reclamar para o seu estudo à classe, para que seja feita a razão.

4.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma moção, que foi aprovada por unanimidade, depois de diversos camaradas terem escandalizado os vereadores através da Câmara Municipal do Porto, pela sua incapacidade para dirigir a barcaça municipal.

Essa moção tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar, desde já, pela forma como foram lançados os impostos indiretos, tendo contra a vereança, pela forma como expõe os interesses dos municípios:

2.º Que o Conselho Técnico e de Melhoramentos estude a possibilidade dos impostos, e prazos, no maior espaço de tempo.

3.º Reclamar para o seu estudo à classe, para que seja feita a razão.

4.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma moção, que foi aprovada por unanimidade, depois de diversos camaradas terem escandalizado os vereadores através da Câmara Municipal do Porto, pela sua incapacidade para dirigir a barcaça municipal.

Essa moção tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar, desde já, pela forma como foram lançados os impostos indiretos, tendo contra a vereança, pela forma como expõe os interesses dos municípios:

2.º Que o Conselho Técnico e de Melhoramentos estude a possibilidade dos impostos, e prazos, no maior espaço de tempo.

3.º Reclamar para o seu estudo à classe, para que seja feita a razão.

4.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma moção, que foi aprovada por unanimidade, depois de diversos camaradas terem escandalizado os vereadores através da Câmara Municipal do Porto, pela sua incapacidade para dirigir a barcaça municipal.

Essa moção tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar, desde já, pela forma como foram lançados os impostos indiretos, tendo contra a vereança, pela forma como expõe os interesses dos municípios:

2.º Que o Conselho Técnico e de Melhoramentos estude a possibilidade dos impostos, e prazos, no maior espaço de tempo.

3.º Reclamar para o seu estudo à classe, para que seja feita a razão.

4.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma moção, que foi aprovada por unanimidade, depois de diversos camaradas terem escandalizado os vereadores através da Câmara Municipal do Porto, pela sua incapacidade para dirigir a barcaça municipal.

Essa moção tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar, desde já, pela forma como foram lançados os impostos indiretos, tendo contra a vereança, pela forma como expõe os interesses dos municípios:

2.º Que o Conselho Técnico e de Melhoramentos estude a possibilidade dos impostos, e prazos, no maior espaço de tempo.

3.º Reclamar para o seu estudo à classe, para que seja feita a razão.

4.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma moção, que foi aprovada por unanimidade, depois de diversos camaradas terem escandalizado os vereadores através da Câmara Municipal do Porto, pela sua incapacidade para dirigir a barcaça municipal.

Essa moção tem as seguintes conclusões:

1.º Protestar, desde já, pela forma como foram lançados os impostos indiretos, tendo contra a vereança, pela forma como expõe os interesses dos municípios:

2.º Que o Conselho Técnico e de Melhoramentos estude a possibilidade dos impostos, e prazos, no maior espaço de tempo.

3.º Reclamar para o seu estudo à classe, para que seja feita a razão.

4.º Dar conhecimento destas resoluções.

Depois de diversos camaradas se pronunciarem sobre o assunto, foi aprovada unanimemente.

Passou-se seguidamente ao número seguinte, «impostos indiretos», tendo sido pelo camarada Santos Viseu apresentada uma mo

## A BATALHA

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, desluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e  
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as defensas e os dentes são perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro, abre-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, clara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o cansaço geral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos dentes, porque  
fazem saneia o ambiente e introduzem-se em todas as células das vias respiratórias, per-  
servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,  
cistiteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

## Vicente Ribeiro &amp; C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

## COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS  
(a Arroios), n.º 2

Telefone-Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, jun-  
to às avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos  
—Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso co-  
mercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, no ano escolar fini-  
do, FICARAM APROVADOS, obtendo algumas elevadas classificações. Com uma  
única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame  
de admissão aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes pro-  
vas, e obtido elevadas classificações do distinto com direito ao prémio "Midosi".  
As salas abriram dia 15 de Outubro, com a solenidade da distribuição de pre-  
mios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edi-  
fício construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos  
Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu  
(Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos  
e mescas em cores lindíssimas,  
formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,  
novo modelo americano,  
muito elegante,  
só na Cooperativa

Especialidade

EM CHAPEUS

DE SEDA

E

FLAMÃO

Armazém o escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## SAIDAL

É o agente único capaz de trans-  
formar esta sociedade raquítica e  
sofredora em sociedade forte e  
feliz, porque é o ideal ideal (não  
é só o ideal, nem de fato, é o  
ideal porque, além da sua ação  
química, é o único que tem a ação  
mecânica de fechar her-  
mética.

adicionalmente o aborto, as doenças venéreas e o  
número exagerado de filhos que se não podem bairrizar e educar, e indirec-  
tamente com o alcoolismo, a tísica, a sifilis, etc., etc., evitando-lhes os desen-  
dentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc. res — Pampulha — Lisboa

BARATISSIMO  
Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto ..... 24\$00  
Botas de bom calf de cér ..... 28\$00  
Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

## Pavilhão Amerikano

António Martins Leão

R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.

## "Peroxhydril"

A melhor água oxigenada. A venda em  
fáscias as farmácias e drogarias.  
Fabricantes: Bandeira do Meio, Ltda.

## Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber

um grande sortimento de chevilles  
gênero inglês, estâmbures, casmíras e alpacas a  
preços sem competência. Um

enorme stock de casacos de alpa-  
cado já confeccionados, assim co-  
mo gabardines, parashoraeacascos. Um grande  
sortido de kakis

AVIMENTOS  
PARA ALFAIAES

Rua dos Panqueiros, 255

## A VENDA POR 2\$00

## O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por música ou  
de ouvido, por JOÃO VITÓRIA.ENSINA-SE bandolim, viola, guita-  
ra, flauta, violino, piano, etc., des-  
de 2800 por mês. Professor: João Vi-  
tória, Rua de S. Gens, 12, n.º D. (a  
Graca).

## ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no

Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria  
do isqueiro à porta).

## A grande Baixa de Calçado

## A Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes salto 21\$00

Botas calf-preto com duas so-  
las ..... 22\$00Grande saldo de botas pretas para  
homem ..... 17\$00Grande saldo de botas bran-  
cas ..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

— para crianças

Grande saldo de botas de cér para  
homem ..... 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 63

## NENO VASCO

Pela secção de livraria de A

Batalha e impresso em papel cou-  
ché, acaba de ser posto à venda umbelo retrato deste nosso fale-  
cido camarada.

## Preço \$20 centavos

Para a província acresce o por-  
to do correio.

## EMILIO TROISE

Capacidad revolu-  
cionaria de la clase  
obrera — Sindicato y  
Partido.

Custo deste folheto, em língua

espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva

importância a administração de A BATALHA

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Pedidos acompanhados da respectiva

importância a administração de A BATALHA

## SAIDAL

E o agente único capaz de trans-  
formar esta sociedade raquítica e

sofredora em sociedade forte e

feliz, porque é o ideal ideal (não

é só o ideal, nem de fato, é o

ideal porque, além da sua ação

química, é o único que tem a ação

mecânica de fechar her-  
mética.

adicionalmente o aborto, as doenças venéreas e o

número exagerado de filhos que se não podem bairrizar e educar, e indirec-  
tamente com o alcoolismo, a tísica, a sifilis, etc., etc., evitando-lhes os desen-  
dentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc. res — Pampulha — Lisboa

## RETALHOS E SALDOS

## HOJE, SEXTA-FEIRA

Venda extraordinária  
com grandes diferenças de pre-  
ços em todas as secções

— DOS —

## Grandes Armazens do Chiado

RETALHOS de flanelas es-  
tampadas. Metro, desde 85\$00RETALHOS de flanelas lisas.  
Metro, desde ..... 1.200RETALHOS de flanelas para  
camisas. Metro, desde ..... 1.750RETALHOS de riscados bons.  
Metro, desde ..... 800RETALHOS de oxfords para  
camisas. Metro, desde 850

e ..... 1.500

RETALHOS de percalis para  
forros. Metro, desde ..... 950RETALHOS de panos crus,  
diversos. Metro, desde ..... 550RETALHOS de panos bran-  
cos. Metro, desde ..... 950RETALHOS de riscados bons.  
Metro, desde ..... 800RETALHOS de panos crus  
para lençóis. Lengol ..... 8.500RETALHOS de cotins sarja-  
dos. Metro, desde ..... 1.200

## CHALEAS

Sarjados de lã mescia, a ..... 4\$800

RETALHOS de lãs para  
vestidos!RETALHOS de chevio-  
tes para fatos!Tudo com medidas esplêndidas, que chegam bem para ves-  
tidos, fatos e guarnições!

## COBERTORES

De flanela, com barras, a ..... 4\$500

RETALHOS de rendas!

RETALHOS de fitas de&lt;br